

Mãe Terra Gaia, Mãe Terra

Paramuitos, o Planeta Terra, composto por matéria inerte (núcleo, lava, rochas, minérios, água) é apenas um suporte sobre o qual vivem os seres vivos como plantas, microorganismos, animais, humanos. Biosfera é nome que se dá ao conjunto desses seres vivos que habitam sobre a Terra. James Lovelock* propõe uma nova visão do que seja o Planeta Terra: um organismo vivo, um sistema fisiológico único, um sistema complexo, do qual nós, seres humanos, somos apenas um dos componentes. E é todo esse sistema que regula ou mantém o clima e a composição atmosférica em um nível ótimo para a vida. A evolução dos organismos se encontra intimamente articulada com a evolução do seu ambiente físico e químico que, juntas, constituem um único processo evolutivo, que é auto-regulador, tratando-se portanto de um sistema vivo. Lovelock deu a este sistema o nome de Gaia, inspirado no mito da Deusa Grega da Terra. A Deusa Gaia é símbolo da unidade de toda a vida na natureza. Seu poder é encontrado na água e na pedra, no túmulo e na caverna, nos animais terrestres e nos pássaros, nas serpentes e nos peixes, nas montanhas e nas árvores.

Lovelock chegou à concepção de Gaia como organismo vivo a partir da constatação de que a atmosfera



da Terra é uma mistura de gases extraordinária e instável. Essa mistura encontra-se em um estado de grande desequilíbrio químico, com gases redutores e oxidantes igualmente presentes em uma mistura altamente reativa e improvável, como, por exemplo, a convivência entre oxigênio e metano que naturalmente reagem entre si. Se a vida na Terra cessasse de repente, os mais de 100 compostos químicos existentes na atmosfera reagiriam entre si até que não fosse mais possível nenhuma mudança. O planeta se tornaria um lugar quente, sem água e inóspito, com a química de um planeta sem vida, como Marte ou Vênus, que têm sua atmosfera próxima do equilíbrio químico. É avida, em sua generosa diversidade de seres, que constantemente acrescenta e extrai esses compostos da atmosfera propiciando as condições ideais para sua própria continuidade.

É por isso que fico feliz sempre que me dou conta que a vida está presente e resiste, apesar de tudo. Nem me refiro à longínqua Amazônia da qual tanto se fala, mas sim da vida ao meu redor, ao alcance dos meus sentidos, essa tão importante quanto aquela. Quando ouço o barulhinho dos cupins se alimentando das folhas e galhos que deixo no pé das árvores, transformando-as em rico adubo, quando ouço passarinhos fazendo festa na palmeira ao amanhecer, quando lagartas resolvem devorar meu pé de maracujá, quando esse mesmo pé de maracujá me oferece a beleza de suas flores! Agradeço e desejo que a vida se amplie, se multiplique e resista a tudo e a todos...

* Em seu livro "Gaia, Cura para um Planeta Doente"

Próximo Mês:

O ano começa trazendo as bênçãos da tradição nórdica com o plenilúnio dedicado à Grande Senhora Frigga.

Frigga, rainha das divindades Aesir, cujo nome significa "A Amada", é padroeira dos mistérios femininos, da fertilidade, da maternidade, do lar, da família, da tecelagem e da prosperidade que vem da terra. Possui o conhecimento dos destinos, mas nada revela, característica de sua sabedoria e prudência.

Venha conectar-se com a Deusa Frigga e celebrar a nobreza dos aspectos femininos de sua própria alma!

Ritual de Plenilúnio

Celebração da Deusa nórdica Frigga, a amada

11 de janeiro, Domingo
20h, na Unipaz
Somente para mulheres

AGENDA 2008

* 21 de dezembro: Comemoração do solstício "O Fogo Sagrado da Família" - aberto para homens

AGENDA 2009

* 11 de janeiro: Plenilúnio: Celebração da Deusa nórdica Frigga

* 9 de fevereiro: Plenilúnio: Celebração tibetana para Dakinis, as Dançarinas Celestiais

* 10 de março: Plenilúnio: Celebração grega das Musas

* 20 de março: Comemoração do equinócio "Início do Ano Novo Zodiacal" - aberto para homens

Edição e Diagramação: Nane Silva

Revisão: Lacy Silva

Colaborações: As padroeiras da luz: Mirella Faur; Posta-restante: Maria Amaziles; De fora para dentro: Nane Silva; Arte na Vida: Vera Pinheiro em blog.verapineiro.net; Mãe Terra: Helena Maltez;

Informações: Luzia - 3326-1013; Nane - 96779453

Web: www.teiadethea.org teiadethea@teiadethea.org

Bibliografia: O Anuário da Grande Mãe de Mirella Faur; Guia prático de Medicina Natural do Dr. Márcio Bontempo; Imagens da Internet



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea
Lua Cheia, Dezembro de 2008, nº 10



Mirella Faur

Lucina, Deusa e Lucia, Santa: As padroeiras da Luz.

Lucina -ou Lucetia- era a deusa luminosa dos sabinos (povo montanhês da Itália), reverenciada em um imponente templo (erguido na colina Esquiline em 735 a.C.) e representada como uma jovem cercada de luz, segurando nas mãos uma tocha e um prato de oferendas (patera). Posteriormente foi considerada um aspecto da deusa Juno e honrada como a padroeira dos partos por propiciar o ato de "dar à luz". Com o passar do tempo, outro aspecto de Juno - Eileithia, cultuada em Creta - assumiu esta regência nos seus aspectos de Natio, padroeira dos nascimentos e Lucina, deusa da luz. O culto de uma deusa padroeira da luz solar é muito antigo, oriundo dos países nórdicos e bálticos, que celebravam no solstício de inverno o nascimento da criança solar e honravam sua parteira, a Mãe da Luz.

Apesar da destruição do seu antigo templo e de suas relíquias pelos fanáticos cristãos (que arrancaram os olhos de pedras preciosas da imagem e quebraram com marteladas a sua pesada estátua), não foi possível extinguir o culto da deusa Lucina. Como solução, a igreja católica transferiu a adoração do povo para uma figura cristã, Lucia ou Luzia, colocando um manto de castidade na imagem complexa da Deusa. Lucia foi considerada padroeira das doenças dos olhos e benfeitora dos pobres, a quem a santa teria lhes doado seus bens (uma clara alusão e incentivo aos fieis para fazerem doações à igreja). As comemorações da deusa solar nos países nórdicos também foram substituídas pelas da santa Lucia, festejada em 13 de dezembro, a data do solstício de inverno no antigo calendário Juliano. A comemoração de Lucia ou Luzia se espalhou pela



Europa, tornando-se uma das santas medievais mais populares; ela era considerada virgem e mártir, uma jovem piedosa que preferiu arrancar seus lindos olhos a ceder aos avanços de um pretendente. Lucia aparecia vestida de branco e segurando seus olhos sobre um prato, antiga imagem da patera com oferendas (bolinhos) da deusa Lucina.

Seja deusa ou santa, o culto da padroeira dos partos continuou durante séculos, sendo também invocada nas bênçãos dos recém nascidos e na cura das mulheres. Na Itália as curandeiras de Toscana usaram até o século XIX um dos antigos encantamentos da Deusa, uma guirlanda de galhos de arruda com fitas vermelhas contra mau-

olhado e benziam as crianças e os doentes com água impregnada de energia solar. Até hoje na Itália e Sicília são feitas procissões com tochas e velas (lembrando a antiga lenda da Doadora da Luz) e compartilhados os biscotti - que reproduzem os olhos da santa - e os arancine, bolinhos dourados de batatas ou arroz e coloridos com açafrão, para lembrar o Sol. Em Palermo um prato tradicional das festas de Lucia é cuccia, preparado com trigo em grão, mel, açafrão e ricota, enquanto nos países nórdicos confeccionam-se bolos como "rodas douradas" ou bolinhos "olhos de gato", encantamentos para atrair a abundância e as bênçãos da deusa solar.

Na Suécia, a celebração atual de santa Lucia preserva elementos tradicionais e antigos e reveste-se de alegria por reverenciar e prenunciar o aumento da luz solar, tão desejada após os longos meses de inverno. No dia 13 de dezembro, as filhas mais jovens chamadas Lussibruden - noivas da luz - acordam de madrugada e

preparam um desjejum especial para os familiares. Elas se vestem de branco e usam uma coroa de folhas de azevinho, fitas vermelhas, com 4, 7 ou 9 velas. Passando de um quarto para outro elas oferecem os tradicionais Lussekatter ("gatos de luz da Lucia"), bolinhos típicos coloridos com açafrão, biscoitos especiais de gengibre e glogg, uma bebida quente com vinho e especiarias. No decorrer do dia nas ruas tem procissões com moças vestidas de noivas, com purpurina dourada nos cabelos e rapazes com camisas brancas e chapéus salpicados de estrelas prateadas, enquanto outros personificam trolls e anões. Este cortejo acompanha uma moça representando a santa Lucia, que usa a coroa com oito velas representando a Roda do Ano e que distribui presentes para a multidão.

O renascimento do Sol no solstício de inverno era associado ao processo de vida/morte/renascimento e simbolizado no uso de coníferas (árvores sempre verdes) decoradas com luzes. Antigamente cada família possuía uma árvore a quem davam presentes e pediam abundância e boa sorte. No topo da árvore colocava-se a representação da

deusa solar, substituída depois por um anjo ou pássaro dourado. Para "ajudar" o retorno do Sol, neste dia faziam-se procissões com tochas, danças circulares que reproduziam a roda solar e se pediam bênçãos para o novo ano, que se iniciava com o retorno do Sol, renascido no auge da escuridão, na noite mais longa e fria do ano.

Mesmo vivendo no hemisfério Sul e seguindo outro calendário e religião, em que a antiga e sagrada celebração do solstício foi esquecida e substituída por profanas e consumistas festas natalinas, podemos reservar alguns momentos e refletir sobre a expressão da luz, a nossa própria e a que estamos buscando e celebrando. Após identificar o que obstrui, diminui ou obscurece o brilho genuíno da nossa individualidade, podemos acender uma vela e, olhando fixamente para sua chama, meditar e invocar a deusa Lucina. Com reverência e devoção Lhe pediremos visão clara, assertividade, coragem, segurança, proteção e a expressão correta do nosso poder e brilho pessoal, em todas as circunstâncias e situações, porém sem tentar ignorar ou ofuscar a luz alheia.

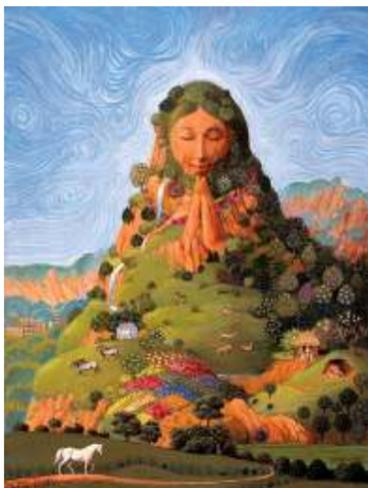


De fora para dentro... Geoterapia

A geoterapia é uma das mais importantes técnicas terapêuticas da medicina natural. Está presente nos mais antigos tratados de cura popular e constitui uma técnica bastante difundida entre curandeiros e médicos famosos, como Hipócrates (460-c. 377aC), médico grego, considerado "Pai da Medicina" que frequentemente utilizava a argila em seus tratados e ensinava seus discípulos como usá-la de maneira adequada.

Existem três fatores principais que explicam o poder curativo da terra:

- Composição química e geológica, com variações quantitativas de quartzo, feldspato, mica, sílica, alumínio, ferro, cálcio, potássio, magnésio e titânio;
- Energia calorífica e radiante dos



raios solares que ficam condensados na argila;
- Energia telúrica-magnética, determinada pelo próprio campo magnético vibratório do planeta, que deixa a terra impregnada de uma força surpreendente;

Em contato com o corpo, a terra produz certas alterações que otimizam a cura, graças à sua capacidade de absorver a energia perniciosa acumulada na área doente e transmitir sua energia de elevada qualidade vital, ativando os processos orgânicos em busca da saúde. A saúde e o bem-estar só podem existir quando vivemos em harmonia com a terra em que habitamos, o que equivale a dizer que devemos procurar estar sempre em harmonia com as leis da natureza. Não podemos esquecer que a terra possui tudo o que necessitamos: sua utilização terapêutica é a mais natural das medicinas!



Arte na Vida Cesta Natalina

Que o Natal seja a festa da simplicidade e que a arrogância não tenha espaço nos nossos corações. Seja a vida simples e fácil, com a beleza de uma manjedoura cercada de bichos, de pastores do afeto e de reis prósperos. Seja tudo absolutamente belo como a natureza é. Sejam os nossos dias tão alegres quanto aquele em que nasce uma criança. Que nasça em nosso peito a vontade de amar e de ser feliz todos os dias.

Que venham os presentes da fartura, da abundância e, sobretudo, do amor pleno, amplo, imensurável.

Que todos os dias recebamos uma cesta de carinho, de compreensão, de fraternidade, de perdão, de luz. De muito amor, o sentimento mais necessário ao mundo.

Que possamos trocar ternura sem medo, amar sem travas, sorrir sempre e chorar apenas quando nos emocionamos grandemente.

Que tenhamos alma de criança, que se encanta com tudo, anda atrás de descobertas, sempre recomeça.

Que os sonhos sejam possíveis, que a felicidade seja viável.

Que nada do que nos faz contentes esteja

longe, que as pessoas amadas estejam perto, que a família esteja junto também nas horas em que não há festa.

Que haja pinheiro enfeitado não apenas neste dia, que haja estrelas todas as noites, que a vida brilhe e nós também.

Que haja brindes, comemorações, festejos, mas sem ressaca depois, nem tristezas.

Que de tudo reste uma boa história e seja uma lembrança que a gente gosta de ter.

Que a mensagem do Natal não seja esquecida, que o gesto de cumprimentar os outros se repita sempre.

Que os bons votos aconteçam.

Que possamos voltar ao verdadeiro espírito natalino, e que ele fique por todos os nossos dias.

Que a estrela brilhante da fé oriente nossos caminhos e que a paz aconteça e se renove. Que nasçam sentimentos bons e que saibamos compartilhar a vida pelo prazer que isso dá.

Que nossas vidas sejam eternamente iluminadas pelo poder divino, que é em nós.

Que sejamos irmãos e amigos não apenas porque é Natal, mas porque nos amamos.

E que saibamos amar apesar das dores que atravessamos e das marcas no coração que temos. Apesar do que o outro é e do que somos, que queiramos sempre nos amar, e possamos.

Vera Pinheiro



Posta-restante

Maria,

Às vezes acontece de nos encontrarmos entre lágrimas. Em meio aos tons da alegria, o bordado da sua vida traz sinais, qual feridas cicatrizadas, ilustrando as tribulações em sua caminhada sobre a Terra. Mas isso é um exercício do olhar. Seu primeiro choro despertou puro contentamento entre os seus! Depois desse, outros soluços umedeceram sua história, embalados com doses variadas de compreensão. Contudo, não sou Eu quem dá a feição de júbilo ou amargura aos fatos da sua vida. São seus olhos que assim decidem ver, é sua mente quem desenha os rótulos!

A dor é o absinto de muitos e a maioria a evita como uma maldição, mas não há sentido em interpretá-la como castigo. A presença dela pode significar oportunidade de aprendizado, um farol, que sinaliza os momentos em que, adormecida, você se perdeu de sua essência, um desperta...dor! Ela segue desempenhando seu papel porque suas incongruências prosseguem acontecendo. E se,

antevendo o sofrimento, você tem ânsias de fugir, não é o seu fantasma que assusta, mas o ensinamento inequívoco que ele proporciona no presente e os presságios para o futuro, caso você insista em contradizer sua voz interior. Ao abrir espaço para a compreensão dentro do sofrimento, o seu coração, sangrando, aduba o solo de si mesmo e colhe o equilíbrio perdido. É bela a dor de cujo útero nasce o entendimento, e Eu me alegro quando sua alma alcança o sentido de cada espinho, junto a cada flor.

Ainda que a vida às vezes lhe custe, nesses momentos ainda é maior o Meu penar. Eu, que transporto a faca do sacrifício, choro visceral e amargamente junto a cada lágrima sua, acreditando na capacidade de aprendizado que você traz consigo, herança ancestral. Eu sou A que dá a Vida e A que pode resgatá-la de volta. Chame-Me Mãe da Luz, Aquela que, desde a escuridão dos tempos, tece Amor, na urdidura do respeito ao caminhar de cada criatura.

Com bálsamos e bênçãos,
Aquela que É.